

RESUMO EXPANDIDO - IDENTIDADE, HISTÓRIA E VALORIZAÇÃO DA
ENFERMAGEM

**IDENTIDADE, HISTÓRIAS E VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO
CONTEXTO AMAZÔNICO: DA FORMAÇÃO À TRANSFORMAÇÃO NO
ÂMBITO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA –
UNIFAMAZ**

Júlia Victoria Mendonça De Alverga (juliaalverga123@gmail.com)

Rayssa Yanka Evaristo De Souza (souzarayssa1912@gmail.com)

Liane Freitas (lianef916@gmail.com)

Juliana Siqueira Ferreira (julianaferreira6949@gmail.com)

Hannar Angélica De Melo Alverga (hannar.alverga@afya.com.br)

Introdução: A enfermagem no contexto amazônico constrói sua identidade a partir de uma realidade sociocultural singular e complexa, marcada pela diversidade de povos, territorialidade e desigualdades históricas no acesso aos serviços de saúde. A região amazônica apresenta desafios específicos, como extensas áreas de difícil acesso, populações dispersas e forte presença de comunidades tradicionais, cujas práticas de cuidado são atravessadas por saberes culturais e ancestrais. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro exige competências que ultrapassam o domínio técnico, demandando sensibilidade cultural, capacidade de adaptação e compromisso social. A identidade profissional em enfermagem, por sua vez, é construída de forma dinâmica e processual, sendo influenciada pelas experiências formativas e pela inserção nos territórios de prática. Na Amazônia, essa construção ocorre na interface

entre o conhecimento científico e os saberes populares, exigindo do profissional uma postura crítica e reflexiva diante das especificidades regionais. Assim, compreender a enfermagem amazônica implica reconhecer que sua identidade está intrinsicamente ligada ao território e às relações sociais que o constituem. Nesse contexto, a formação acadêmica assume papel estratégico na consolidação de profissionais capazes de responder às demandas locais de forma ética, resolutiva e transformadora. Ao longo dos 18 anos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), observa-se a construção de um modelo formativo comprometido com a realidade amazônica, integrando ensino, pesquisa e extensão como pilares para o fortalecimento da prática profissional. Objetivo: Analisar a construção da identidade e a valorização da enfermagem no contexto amazônico, evidenciando o papel da formação acadêmica desenvolvida no UNIFAMAZ como elemento central na promoção da transformação social e no fortalecimento do cuidado regional. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, fundamentada em documentos institucionais e produções científicas indexadas nas bases SciELO e LILACS, com recorte temporal de 2018 a 2024. Foram utilizados os descritores 'enfermagem transcultural', 'formação profissional' e 'saúde de populações específicas', combinados pelos operadores booleanos AND e OR. A busca inicial resultou em 122 publicações, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, como duplicidade, irrelevância temática e análise criteriosa de títulos e resumos, 104 manuscritos foram descartados. Desse modo, a amostra final foi composta por 18 estudos que atenderam integralmente ao objetivo de analisar a interface entre a formação profissional, as práticas de cuidado e as especificidades do contexto amazônico. Resultados e Discussões: A prática da enfermagem na Amazônia evidencia um cenário marcado por limitações estruturais, desafios geográficos e determinantes sociais que impactam diretamente a organização do cuidado. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a escassez de recursos e a dispersão populacional exigem do enfermeiro uma atuação ampliada, que transcende a assistência direta e incorpora ações de educação em saúde, gestão do cuidado e articulação comunitária. Nesse contexto, o enfermeiro configura-se como um agente central na promoção da equidade em saúde e na redução das desigualdades regionais. Além disso, a convivência com diferentes racionalidades de cuidado, especialmente em comunidades tradicionais, impõe a necessidade de práticas culturalmente sensíveis e dialógicas. O reconhecimento e a valorização dos saberes locais tornam-se fundamentais para o estabelecimento de vínculos e

para a efetividade das intervenções em saúde. Assim, a identidade da enfermagem amazônica é construída na intersecção entre ciência, cultura e território, sendo marcada por uma prática adaptativa, crítica e socialmente comprometida. Esse contexto evidencia que a formação em enfermagem na região não pode ser desvinculada da realidade territorial, sob risco de produzir práticas descontextualizadas e pouco resolutivas. Dessa forma, torna-se imprescindível a construção de currículos que contemplem as especificidades epidemiológicas, sociais e culturais da Amazônia, preparando o futuro profissional para atuar de maneira integrada e sensível às demandas locais. Nesse sentido, o curso de Enfermagem do UNIFAMAZ destaca-se ao estruturar sua proposta pedagógica de forma alinhada às necessidades regionais, fomentando um perfil de egresso que compreende a complexidade do território. A estrutura formativa da instituição é alicerçada em componentes curriculares de suma importância a exemplo da disciplina de Projeto Integrador, que se constitui como estratégia fundamental ao promover a inserção dos acadêmicos em comunidades amazônicas, possibilitando o reconhecimento das demandas sociais e o desenvolvimento de intervenções contextualizadas que respeitam a alteridade e a cultura local. Essa vivência contribui para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social. A disciplina Cuidados de Enfermagem nas Doenças Transmissíveis e Agravos na Amazônia reforça essa perspectiva ao abordar as especificidades epidemiológicas da região, qualificando a atuação frente aos principais agravos prevalentes em cenários de vulnerabilidade. Paralelamente, a Educação em Saúde consolida-se como ferramenta essencial para o fortalecimento da autonomia dos usuários, promovendo o protagonismo no cuidado e contribuindo para a redução de agravos evitáveis através do diálogo constante entre o saber acadêmico e o saber popular. Ademais, iniciativas autorais como o “Simpósio de Sustentabilidade e Desenvolvimento (SISDEN)” ampliam a formação acadêmica ao integrar saúde, meio ambiente e responsabilidade social, fomentando a reflexão crítica sobre os determinantes ambientais da saúde na Amazônia e o papel da enfermagem na defesa do ecossistema. Tais experiências evidenciam que a formação no UNIFAMAZ ultrapassa a dimensão técnica, promovendo uma práxis comprometida com a realidade social e ambiental da região. Dessa forma, a articulação entre teoria e prática, aliada à inserção territorial, contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e sociais indispensáveis à atuação do enfermeiro no contexto amazônico, consolidando uma identidade profissional alinhada à transformação social e à garantia do direito à saúde nas populações da floresta. Conclusão:

Depreende-se, portanto, que a enfermagem no contexto amazônico transcende a dimensão técnico-assistencial, consolidando-se como uma prática política e social indispensável para a equidade em saúde. A análise evidencia que a valorização da categoria na região está intrinsecamente ligada a modelos formativos que integram o rigor científico aos saberes tradicionais, permitindo a transposição de barreiras geográficas e culturais. Ao articular as vivências do Projeto Integrador, o manejo clínico focado na epidemiologia regional de doenças transmissíveis e as estratégias de educação em saúde, a formação desenvolvida no UNIFAMAZ qualifica profissionais críticos. Tais competências permitem atuar sobre os agravos prevalentes e as vulnerabilidades da floresta, promovendo a autonomia dos usuários e a sustentabilidade socioambiental do cuidado. Conclui-se que essa identidade profissional, moldada pela realidade territorial, é o que garante o protagonismo da enfermagem na construção de um cuidado integral, equitativo e socialmente referenciado, reafirmando-se como força motriz para a justiça social e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) na Amazônia.

Palavras-chave: enfermagem amazônica; unifamaz; identidade profissional.